



NÍVEL 2

CURSO DE LIDERANÇA



CURSO DE
LIDERANÇA

NÍVEL 2

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS:
STORYTELLING PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Gláucia Korkischko – MC MA | Divisão Sul-Americana

Autora

Cristiane Barreto Sales Cordeiro

Coordenação Técnica

Suzete Araújo Águas Maia

Revisão Textual

Mara Moraes

Arte e Diagramação

EWIG Studios

Produção

2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO À AULA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS BÍBLICAS	5
2. A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS	6
3. OS 7 REQUISITOS DO CONTADOR DE HISTÓRIAS CRISTÃO	7
4. COMO ATRAIR A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A HISTÓRIA.	10
5. ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA INICIAR E ENCERRAR HISTÓRIAS, FÓRMULAS SECRETAS DE INTRODUÇÃO E FECHAMENTO	12
6. BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA	14
7. PSICOLOGIA DAS CORES NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	17
8. O USO DE RECURSOS VISUAIS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	20
9. A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR OS 5 SENTIDOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS BÍBLICAS.....	22
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO À AULA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS BÍBLICAS

No currículo **Vivos em Jesus**, o momento mais importante é quando o professor aprofunda a compreensão das histórias bíblicas com as crianças. A Bíblia é o ponto central das atividades da Escola Sabatina, especialmente quando as verdades bíblicas estão contidas nas histórias da lição delas. Nesse currículo, as histórias ganham significado prático e vida; a imaginação se expande, memórias são formadas e emoções se conectam ao aprendizado.

Se você ama as crianças e deseja que a Bíblia ganhe cor, vida e sentido no coração delas, mas ainda sente alguma limitação ou insegurança para contar histórias, esta aula é para você.

Não é preciso ser um “artista” ou ter nascido para o palco. Basta um coração disposto. O restante se aprende, se pratica e se aperfeiçoa, passo a passo, com graça, técnica e dedicação. Contar histórias é muito mais do que falar: é convidar a criança a caminhar por dentro da mensagem. Quando a narrativa é viva, ela desperta os sentidos, estimula a imaginação e abre espaço para o Espírito Santo plantar sementes que permanecem.

Contar histórias – especialmente as da Bíblia – ativa áreas do cérebro ligadas à linguagem, à empatia e à formação de valores. Cada parábola, milagre e ensinamento de Jesus se transforma em uma semente plantada no coração das crianças.

Por isso, este curso foi estruturado sobre pilares práticos e espirituais, para que você sirva com segurança, criatividade e alegria.

Vamos começar?



2. A IMPORTÂNCIA DE CONTAR HISTÓRIAS

A contação de histórias é uma arte antiga que educa, transforma e aproxima corações.

Ao contar histórias, o professor: 1. Desenvolve diferentes formas de linguagem e amplia o vocabulário; 2. Contribui para a formação do caráter e estimula a imaginação; 3. Trabalha a coordenação motora fina e ampla, a atenção e o raciocínio lógico.; 4. Melhora a postura, a expressão corporal e a comunicação; 5. Desperta o gosto pela leitura e o prazer de aprender com Deus.

Ellen G. White afirma: “O ensino por meio de parábolas e histórias desperta a imaginação e fixa as verdades espirituais de forma mais profunda do que um simples discurso” (Educação, p. 172).

Nesse contexto, Howard Gardner, criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, também ressalta: “As histórias criam sentido. A mente humana compreende melhor o mundo quando o organiza em forma de narrativa. “A partir daqui, vamos explorar aspectos fundamentais que todo contador de histórias cristão precisa conhecer e praticar.



3. OS 7 REQUISITOS DO CONTADOR DE HISTÓRIAS CRISTÃO

O contador de histórias é um mensageiro do Céu: sua voz, seu corpo e seu sorriso são instrumentos pelos quais as crianças percebem o amor de Deus: sorriso, expressão corporal e facial, cuidado com os vícios de linguagem, humildade, segurança, conteúdo, ser instrumento de Deus. Cada requisito é uma parte essencial da comunicação com propósito. Ao desenvolvê-los, o professor se torna um canal da graça, e suas histórias passam a tocar profundamente o coração das crianças.

REQUISITO 1 – TENHA SEMPRE UM SORRISO

“O coração alegre aformoseia o rosto” (Provérbios 15:13). O sorriso é a primeira linguagem universal do amor. Ele é a luz que abre as portas da atenção infantil. Nenhum recurso: cartazes, bonecos ou adereços, substitui um sorriso sincero.

Dica prática: Técnica do espelho (21 dias)

Durante 2 minutos por dia, olhe-se no espelho e sorria. Em 21 dias, o cérebro forma um novo hábito. Seu sorriso se tornará mais natural e frequente.

Técnica do sorriso cotidiano

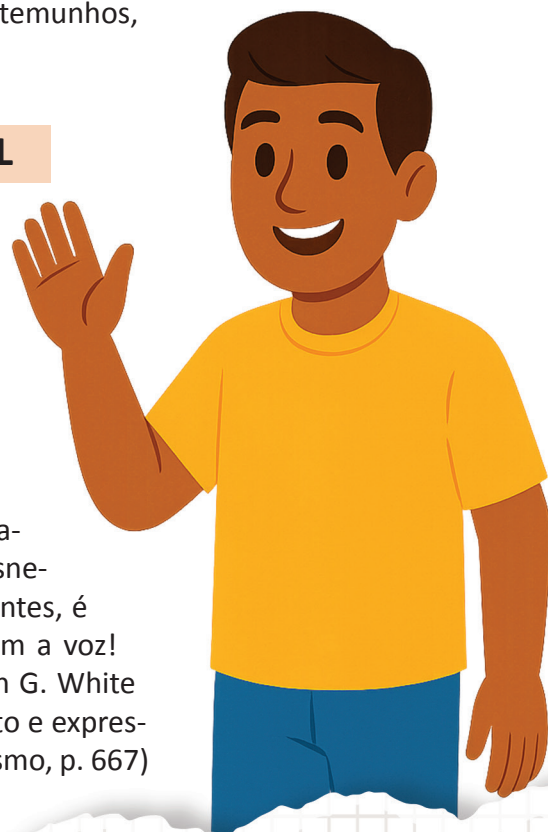
Cumprimente as pessoas com um sorriso. Sorria para seus filhos, amigos e alunos. O sorriso abre portas, aproxima corações e transmite paz. Ellen G. White escreveu: “O semblante deve refletir a luz do Céu. As palavras e o tom da voz podem levar a paz ou perturbar o espírito. Um sorriso bondoso é um raio de luz no caminho de outro”. (Testemunhos, vol. 7, p. 68)

REQUISITO 2 – EXPRESSÃO FACIAL E CORPORAL

A expressão do corpo é a tradução visível daquilo que o coração sente.

Ela precisa estar em harmonia com a mensagem. Um corpo imóvel, ombros caídos e rosto neutro não despertam o interesse das crianças. “O corpo fala mais alto que as palavras”. (Paul Ekman, psicólogo especialista em microexpressões)

Use diferentes posturas corporais de acordo com o personagem; movimente-se conforme o enredo, evitando gestos desnecessários; mantenha contato visual com as crianças e adolescentes, é como segurar a atenção com os olhos; dramatize também com a voz! Grave-se e pratique variações de tom, pausas e emoções. Ellen G. White orienta: “os que ensinam a Palavra devem falar de modo distinto e expressivo. O tom da voz deve ser cheio de vida e interesse”. (Evangelismo, p. 667)



REQUISITO 3 – CUIDADO COM OS VÍCIOS DE LINGUAGEM

Expressões como “né?”, “tipo assim” ou “entendeu?” empobrecem a comunicação e enfraquecem a mensagem. Observe-se e peça a alguém que ajude a identificar possíveis vícios de fala. Treine a dicção e leia em voz alta com frequência – isso melhora a clareza e o ritmo da fala. Ellen G. White aconselha: “Quando falardes, que cada palavra seja perfeita e bem arredondada... cada sentença clara e distinta até a última sílaba”. (Testemunhos, vol. 6, p. 382)

Dica prática: Grave-se contando uma história. Ouça com atenção e perceba repetições, pausas e vícios de linguagem. Anote e corrija para aprimorar sua comunicação.

REQUISITO 4 – HUMILDADE

“Bem-aventurados os humildes de coração, porque deles é o reino dos céus” (Mateus 5:5). Ser humilde é reconhecer que sempre há algo novo a aprender. É partilhar o que sabemos sem medo de perder espaço. Quando ajudamos outros professores, o Reino cresce e Deus é exaltado. Ellen G. White afirma: “Os que desejam ser cooperadores com Cristo devem ser humildes, ensináveis e dispostos a aprender diariamente na escola de Cristo”. (Caminho a Cristo, p. 69)

O teólogo e educador adventista Antônio Cruz ressalta: “O verdadeiro educador cristão não ensina para ser admirado, mas para que o outro descubra a beleza de aprender com Deus. Educar é discipular com humildade e serviço”. (Educação Cristã Transformadora, 2019)

REQUISITO 5 – CONTEÚDO

“A boca fala do que o coração está cheio” (Mateus 12:34). Histórias profundas nascem de corações cheios de experiências e estudo. Ler, observar e ouvir histórias de vida enriquece o repertório e dá consistência às narrativas.

Como o professor da Escola Sabatina pode adquirir conteúdo e ampliar seu repertório? Estude a histórias bíblicas apresentada na lição e Escola Sabatina, leia o relato bíblico e devocionais na linguagem apropriada para a faixa etária que você é professor. Observe o cotidiano e transforme fatos em parábolas. Participe de cursos e troque experiências. Ouça idosos, professores, crianças e adolescentes – todos têm algo precioso para contar! Ellen G. White destaca: “A mente que se alimenta das Escrituras estará fortificada e preparada para ensinar com poder”. (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 411)



REQUISITO 6 – SEGURANÇA

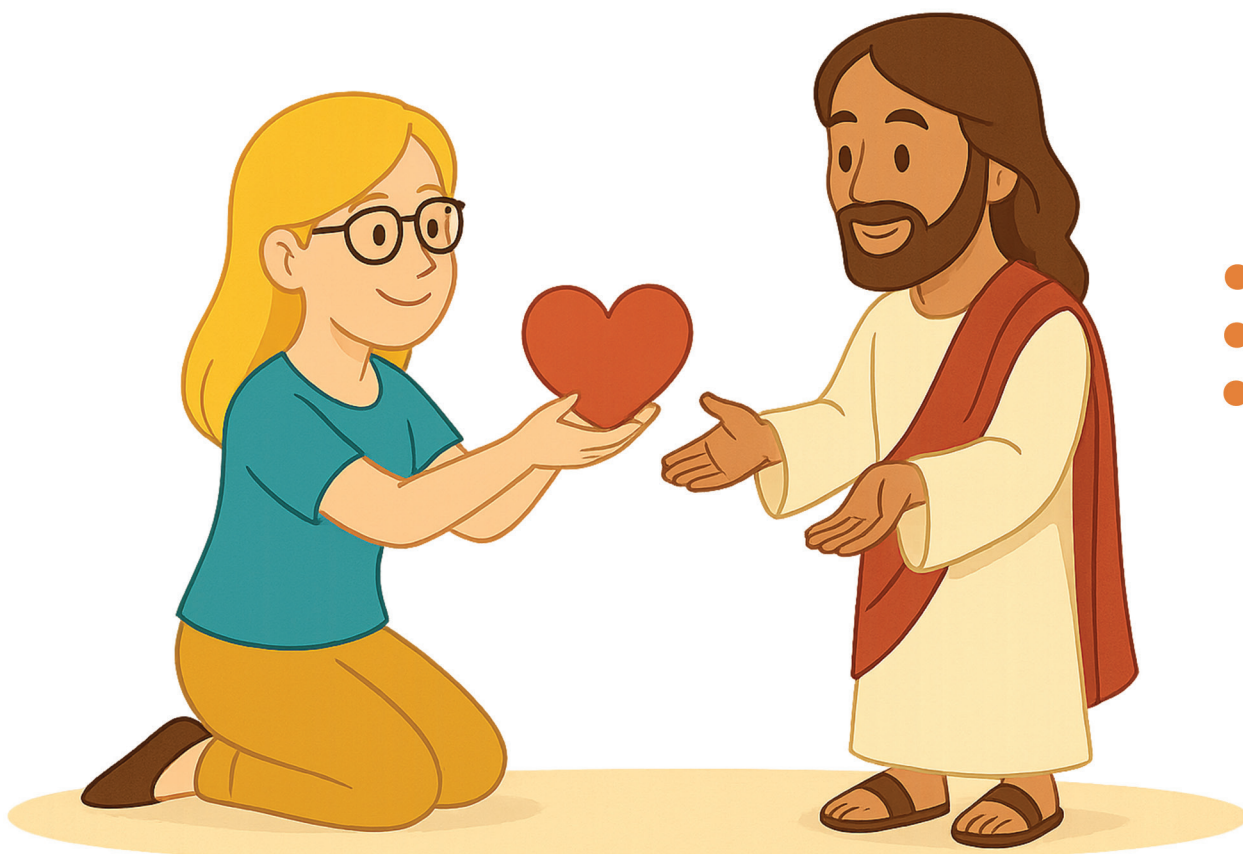
“Agora vá, pois eu o ajudarei a falar” (Êxodo 4:12). Até Moisés sentiu medo de falar! Mas Deus lhe deu segurança e o transformou em um grande orador do Céu. A seguir apresentaremos algumas estratégias de como o professor da Escola Sabatina pode desenvolver segurança para contar histórias: treine diante do espelho, grave-se e observe seus gestos e tom de voz, participe de grupos, encontros ou transmissões ao vivo para praticar, ore antes de contar. A presença de Deus traz serenidade e confiança.

Ellen G. White ensina: “A dependência de Deus trará calma ao coração e poder à voz” (Obreiros Evangélicos, p. 256). Jesus foi considerado o mestre dos mestres, inspire-se nEle como seu modelo de metodologia para alcançar corações por meio das histórias bíblicas.

REQUISITO 7 – SER UM INSTRUMENTO DE DEUS

“Vai, porque este é para mim um instrumento para levar o meu nome” (Atos 9:15). Você é o instrumento; Deus é o Músico. Um contador de histórias cheio do Espírito Santo toca corações com o som do Céu. Deus usa o que temos em nossas mãos: Moisés tinha um cajado; Davi, uma funda; O menino, cinco pães e dois peixes; Dorcas, uma agulha.

E você? O que tem nas mãos? Deus não pede o que você não tem. Ele pede apenas o que está nas suas mãos e no seu coração. Ellen G. White conclui: “Os que se entregam a Deus como instrumentos em Suas mãos verão maravilhas” (Atos dos Apóstolos, p. 55). Contar histórias é ministrar esperança, amor e fé em forma de narrativa. Cada palavra, gesto e olhar é uma semente plantada no coração de uma criança. Permita que o Espírito Santo seja o verdadeiro contador, e você, apenas o canal por onde Ele fala. “A orientação do Espírito nunca nos induz a falar indistintamente... Que as mensagens de Deus saiam dos nossos lábios da maneira mais perfeita possível”. (Ellen G. White, Southern Watchman, 27 de outubro de 1903)



4. COMO ATRAIR A ATENÇÃO DAS CRIANÇAS PARA A HISTÓRIA

Nem sempre é fácil contar histórias de forma viva, criativa e emocionalmente envolvente, despertando nas crianças o prazer de ouvir e viver as histórias da Bíblia.

Essa é uma habilidade que precisa ser desenvolvida com intenção: atrair a atenção das crianças para as verdades que precisam aprender.

Prender a atenção das crianças é, sem dúvida, um desafio cada vez maior.

Vivemos em uma época repleta de estímulos tecnológicos: brinquedos eletrônicos, sons, luzes e movimentos constantes competem com a voz do contador de histórias.

Entretanto, esse desafio não é impossível. Ele é um convite para que nós, educadores cristãos, nos reinventemos, explorando nossa criatividade e permitindo que o Espírito Santo inspire novas formas de ensinar.

O educador cristão Rubem Alves Júnior afirma: “O verdadeiro educador cristão é aquele que consegue transformar o simples ato de contar uma história em uma experiência de encontro com Deus”. Assim, mais do que narrar fatos, a contação de histórias é um instrumento de revelação espiritual e conexão afetiva.

Contar uma história é mais do que ler um texto em voz alta, é dar vida às palavras e fazer com que cada criança se sinta parte do enredo. A arte de contar envolve emoção, ritmo, expressão e interação. Ellen G. White escreveu: “Contar histórias é uma arte, e ela é quem dá o equilíbrio entre o que a criança ouve e o que ela sente”. (Educação, p. 208)

Quando contamos com sensibilidade e criatividade, a criança não apenas ouve: ela participa, sente e aprende. O contador de histórias se torna um mediador entre a Palavra e o coração dos pequenos ouvintes.

Na sequência compartilharemos algumas estratégias práticas que auxiliam os professores a ganhar a atenção das crianças no momento de apresentar a história da lição da Escola Sabatina:

1. Conheça bem a história que vai contar: leia antecipadamente, compreenda o conteúdo e a mensagem principal. Isso trará segurança e naturalidade à sua apresentação.

Quando o contador domina o enredo, não precisa depender do livro o tempo todo, tornando a narrativa mais espontânea e envolvente.

2. Evite detalhes desnecessários: não se prenda a explicações longas nem a pausas excessivas isso quebra o ritmo e dispersa a atenção. A história deve ser leve, fluida e encantadora. Use introduções que despertem curiosidade e convidem à imaginação. Ellen G. White orienta: “As crianças precisam ser atraídas pelo início e mantidas pelo encantamento do meio e do fim”. (Educação, p. 208)

3. Mantenha contato visual: o olhar é um elo poderoso de comunicação. Ele cria proximidade, transmite confiança e demonstra interesse. Quando olhamos para os ouvintes, eles sentem que a história está sendo contada especialmente para eles.

4. Use expressão corporal e facial: gestos, movimentos e expressões faciais tornam a narrativa mais rica e envolvente; a linguagem corporal comunica emoção e ajuda a manter o interesse; um simples olhar, um sorriso ou uma pausa bem colocada podem transformar o ambiente.

5. Varie a entonação da voz: a voz é o principal instrumento do contador de histórias. Altere o tom conforme os personagens e as emoções. Use sons de animais, vento, chuva ou passos. Quanto mais elementos sonoros houver, mais viva será a experiência.

Contar é diferente de ler, contar histórias é interpretar e viver o momento.

6. Utilize objetos e brinquedos criativos: objetos simples podem se transformar em personagens ou elementos da história. Nesse sentido, uma colher, um lápis ou uma bolsa ganham vida com imaginação. Um exemplo inspirador é a história da ovelha perdida contada com pipocas, que se tornaram as “ovelhas pipocas”, uma lembrança que permaneceu viva no coração das crianças. Essas pequenas criações tornam a história inesquecível.

Deus sempre quis que as crianças conhecessem Seus feitos maravilhosos. Em Deuteronômio 11:18-19 lemos: *“Gravai, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa mente, atai-as como um sinal em vossas mãos, e afixai-as nas vossas testas, como memorando, entre vossos olhos. Ensinai os mandamentos do SENHOR aos vossos filhos, conversando acerca deles quando estiverdes sentados em casa e nos momentos em que estiverdes andando pelos caminhos, ao deitar-se e ao levantar-se”.*

Desde os tempos bíblicos, contar histórias era o método de ensino escolhido por Deus. Ele deseja que cada criança ouça sobre Seus milagres, amor e promessas, e que essas verdades alimentem sua fé e esperança. Ellen G. White reforça esse princípio ao afirmar: *“A mente da criança é como um jardim. Cabe a nós plantarmos as sementes do amor de Deus com histórias que falem ao coração”.* (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 179)



5. ESTRATÉGIAS CRIATIVAS PARA INICIAR E ENCERRAR HISTÓRIAS, FÓRMULAS SECRETAS DE INTRODUÇÃO E FECHAMENTO

O currículo **Vivos em Jesus** é composto por diversos recursos de apoio para enriquecer os processos de aprendizagem sobre valores bíblicos. Destacaremos a seguir a importância das músicas para fixar a atenção e aumentar a compreensão das crianças no momento da lição da Escola Sabatina. Inicie com música ou versinhos. No Manual do Professor estão indicadas as músicas que fazem conexão com os temas que estão sendo estudados. Siga as orientações sobre músicas, movimentos e finalidade.

Uma sugestão adicional é uma canção preparar o coração da criança, e indicar o início do momento da história. Por exemplo: *“Vou, vou, vou escutar uma historinha! Boquinha fechadinha, prestando atenção!”*

Você também pode criar uma canção de encerramento, ou comandos de ações para ajudar as crianças na autorregulação da aprendizagem, como por exemplo: *“A historinha acabou, que bom que você gostou! Volte para o seu lugar, que a aula vai continuar”*. Versos curtos ajudam a concentrar a atenção e podem ser recitados antes ou depois da história. Exemplo: *“Dentro desta caixa tem uma história, para gente guardar na memória! Quando a tampa eu abrir, a história vai surgir”*. Para o encerramento da história ou de uma atividade, o professor também pode utilizar comandos cantados, por exemplo: *“A história acabou, e a tampa se fechou, quem prestou atenção, no coração guardou”*.

As canções sinalizam o início e o término da narrativa, ajudando as crianças a compreenderem o ritmo da aula e a se acalmarem emocionalmente. Utilize a caixa surpresa para criar conexões de aprendizagem. A caixa surpresa é um recurso que desperta curiosidade. Dentro dela, coloque um objeto que tenha relação com a história e mostre às crianças, perguntando: *“O que será que tem dentro desta caixa hoje?”*. Depois, conecte o objeto ao tema da narrativa. Esconda pistas pela sala, palavras ou desenhos, que representem elementos da história. As crianças deverão procurá-las e tentar adivinhar o tema da narrativa. Essa atividade estimula a observação e a antecipação. Outra possibilidade, esconda objetos que aparecem na história e convide as crianças a encontrá-los. Ao descobrirem todos, pergunte se sabe de qual história se trata. É uma forma divertida de introduzir o tema.



Desperte a curiosidade das crianças convidando-as para chamar a história. Pegue a Bíblia e convide-as a chamarem juntas: “História!”. Balance a Bíblia, abra-a e leia o versículo base. Este método cria um momento de reverência e expectativa, lembrando às crianças que a história vem da Palavra de Deus. Embrulhe o livro ou as ilustrações em papel de presente. Mostre o pacote e pergunte: “Quem gosta de ganhar presentes?”. Depois, abra lentamente e revele o livro, dizendo: “Dentro deste presente há uma linda história de Deus!”.

Essa técnica desperta expectativa e alegria. O início de uma história é tão importante quanto o seu meio e o seu final. É nele que a imaginação da criança é despertada e o interesse é conquistado. O encerramento também deve ser especial, deixando uma marca positiva e um aprendizado que permanecerá. Contar histórias não é apenas entreter; é semear fé, amor e esperança. A educadora cristã Priscila Costa resume bem este propósito ao dizer: “*Contar histórias é tocar o coração com as mãos de Deus*”. Querido professor, o seu papel vai além de narrar. Você é mensageiro da graça e da esperança divina. Cada palavra que conta pode se tornar uma semente de eternidade no coração infantil.



6. BENEFÍCIOS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA

Contar histórias é muito mais do que entreter. É educar o coração, formar o caráter e ensinar valores de forma leve e acessível. Através das histórias, as crianças aprendem sobre Deus, sobre si mesmas e sobre o mundo à sua volta. Segundo o educador cristão Howard Hendricks, *“O ensino que transforma começa no coração do professor antes de alcançar a mente do aluno”*. E é exatamente isso que a contação de histórias faz: ela toca primeiro o coração, para então iluminar a mente.

Nesse sentido, Ellen G. White também reforça essa visão ao dizer que *“as lições mais eficazes são aquelas que alcançam o coração por meio de ilustrações simples e histórias vivas”* (Educação, p. 159). A partir destes comentários, vamos conhecer alguns dos benefícios da contação de histórias para a criança. Quando pequenas, as crianças não compreendem bem suas emoções. Tudo é novo e confuso: medos, angústias, alegrias e pequenas frustrações se misturam. A contação de histórias se torna, então, uma ponte entre o sentir e o entender, ajudando-as a colocar para fora o que vivem por dentro.

As narrativas apresentam o bem e o mal, o herói e o vilão, e a mistura de emoções que refletem a vida real. É através desse universo simbólico que a criança identifica o que sente, reconhece suas dores e aprende a lidar com elas. Certa vez, por exemplo, contei a história de um coração machucado que foi restaurado pelo “Doutor Jesus”. Após a contação, uma menina me disse: – Meu coração está igual ao da história, todo machucado. Descobri, então, que ela sofria com rejeição na escola. Ao ouvir a história, ela pôde compreender seu sentimento, identificar-se com o personagem e sentir esperança. Ao observar a forma como o personagem resolveu seu conflito, ela encontrou maneiras de resolver o seu também.

Os ouvintes de Jesus se identificavam com as parábolas e, nelas, reconheciam seus próprios conflitos, compreendendo como poderiam resolvê-los. *“As parábolas de Cristo despertavam o interesse e comunicavam verdades espirituais por meio de imagens familiares”* (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, p. 20). De que forma o professor pode aplicar as histórias bíblicas para alcançar os objetivos propostos? Utilize histórias que

funcionem como espelhos das emoções infantis. Substitua explicações teóricas por narrativas com metáforas simples. Deixe espaço para que as crianças compartilhem como se sentiram.

Na infância, a criança passa por processos de transição, tudo muda rapidamente: escola, amigos, fases, rotina. Essas transições podem gerar insegurança e medo. A contação de histórias ajuda a preparar emocionalmente a criança para essas mudanças. Uma boa estratégia é criar histórias personalizadas que antecipem as transformações que virão. Exemplo: se uma criança vai mudar de escola, conte uma história sobre um passarinho que precisou sair do seu ninho e descobriu novos amigos.



Outros exemplos de processos de transição são: mudança de nível escolar, de casa, cidade, separação dos pais, luto por alguém da família ou por um animalzinho, uma doença. O educador cristão Zig Ziglar afirmou: *“As histórias nos ajudam a ver o futuro com esperança, mesmo quando o presente nos assusta”*. De que forma isso pode ser aplicado no contexto da classe da Escola Sabatina? Aplique a história bíblica no cotidiano da criança. Use a narrativa para normalizar sentimentos de medo e ansiedade. Encerre a história mostrando que Deus acompanha cada mudança.

Ouvir histórias estimula o desenvolvimento cognitivo, a imaginação, a linguagem, o raciocínio e a atenção. A criança cria mentalmente os cenários, os personagens e vive intensamente cada cena – e isso potencializa a aprendizagem. *“A imaginação é o ensaio da fé. Aquilo que a criança consegue imaginar, ela está mais próxima de viver”* (Dr. Gary Chapman, educador cristão). Por conseguinte, ao ouvir histórias: desenvolve-se a concentração e a escuta ativa; desperta-se o gosto pela leitura e pela Bíblia; aprendem-se valores morais e espirituais de forma natural. Ellen White reforça: *“A imaginação, devidamente dirigida, torna-se um poder para o bem”*. (Educação, p. 163)

Contar a história certa para cada idade é essencial para manter a atenção e garantir um aprendizado significativo. No quadro a seguir, apresentaremos a relação entre faixa etária, tempo de atenção e orientações adequadas para as características dos marcos do desenvolvimento das crianças.

FAIXA ETÁRIA	TEMPO DE ATENÇÃO	CARACTERÍSTICAS E ORIENTAÇÕES
0 a 2 anos	até 3 minutos	Use sons, gestos, voz suave e gravuras grandes e coloridas . A criança aprende pelos sentidos: toque, som e expressão.
3 a 4 anos	até 3 minutos	Histórias curtas, com repetições, humor e suspense leve . Use texturas, cores e sons. Repetir a mesma história gera segurança.
5 a 6 anos	4 a 10 minutos	A criança vive intensamente a imaginação. Evite metáforas muito abstratas. Use histórias com a natureza, animais e objetos, os mais reais possíveis.
7 a 8 anos	8 a 20 minutos	Introduza séries de histórias (Abraão, José, Moisés). Use mapas e objetos . Explore aventuras e heróis bíblicos .
9 a 10 anos	+ de 20 minutos	Nessa faixa, a criança gosta de fatos, curiosidades e explicações . Traga contexto histórico, geográfico e cultural das histórias bíblicas.
11 a 12 anos	+ de 30 minutos	Época da reflexão. O pré-adolescente prefere biografias, narrativas reais e histórias de superação com aplicações espirituais profundas.

A contação de histórias é uma das mais poderosas ferramentas do educador cristão.

Ela alcança o coração da criança, ensina valores, cura emoções e desperta o amor por Deus e por Sua Palavra. *“As histórias devem ser escolhidas com sabedoria e apresentadas de modo que a mente da criança se enriqueça com o que é puro, belo e verdadeiro”*. (Ellen G. White, Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 182)

Como educadores do Ministério da Criança, somos pontes entre a história e o coração infantil. Quando contamos histórias com alma, ternura e verdade, o Espírito Santo fala através de nós e o aprendizado se transforma em experiência espiritual. *“Quando Cristo falava por parábolas, as verdades do céu se tornavam claras como a luz do sol. Ele deve fazer o educador cristão”*. (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, p. 21)



7. PSICOLOGIA DAS CORES NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Você já parou para pensar no impacto das cores no nosso dia a dia? Esse impacto é muito maior do que imaginamos. Ambientes hospitalares utilizam tons pastéis (verde/azul) porque promovem tranquilidade emocional e repouso. Grandes redes de fast food escolhem vermelho e amarelo por comunicarem urgência, saciedade e alegria. Até fabricantes de medicamentos consideram a cor: estudos mostram que certas tonalidades influenciam a expectativa e a experiência (inclusive com placebos). Em suma: cores influenciam pensamentos, emoções e decisões – e isso vale muito para o universo infantil e para a contação de histórias.

As cores são uma ponte entre coração e mente e, quando bem usadas, potencializam a história que contamos. Ellen G. White nos lembra que Deus fala ao coração por meios simples e claros; usar bem as cores é um desses meios de clarear e aquietar a mente da criança enquanto a mensagem alcança o coração.

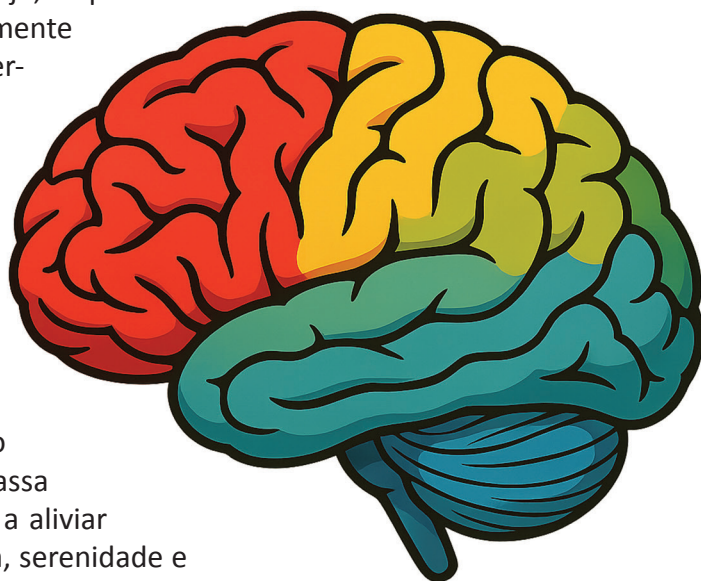
De acordo com o contexto ou a cultura as cores têm significados diversos, por exemplo: pessoas de regiões tropicais tendem a preferir cores saturadas e luminosas; em regiões temperadas, há maior tendência a tons sóbrios. Já em relação a cultura, o branco, no Ocidente, remete à pureza/festa (vestido de noiva); em partes do Oriente, associa-se a luto; já o vermelho pode simbolizar vida/alegria no casamento.

Será que existe variação e atribuição de significado de acordo com a faixa etária? Crianças: amam cores vibrantes (estímulo visual e afetivo). Adolescentes: às vezes preferem preto (protesto/identidade de grupo). Adultos: tendem às cores neutras. Aplicação para o Ministério da Criança: ambientes com cores alegres e equilibradas favorecem bem-estar emocional, criatividade e engajamento na história.

Como as cores “falam” com o cérebro? A Psicologia das Cores mostra que o sinal visual das cores é traduzido pelo cérebro em sensações que despertam emoções e ações.

As oito emoções primárias – raiva, medo, tristeza, nojo, surpresa, curiosidade, aceitação, alegria, estão frequentemente relacionadas às cores. Cores quentes: traduzem energia, atividade, entusiasmo. Cores frias: traduzem racionalidade, calma, profissionalismo.

Para contar uma história que significados práticos podem ser utilizados a partir do estudo das cores e os significados atribuídos: O uso da cor LARANJA: passa a ideia de movimento, excitação, desejo de ação; remete à infância e à sociabilidade. O uso da cor AMARELA: passa a ideia de otimismo, confiança, energia; estimula o intelecto e a concentração. O uso da cor VERDE: passa a ideia de equilíbrio, natureza, paz e saúde; ajuda a aliviar estresse. O uso da cor AZUL: passa a ideia de calma, serenidade e



foco; reduz a reatividade e favorece produtividade. O uso da cor BRANCA: passa a ideia de limpeza, simplicidade, honestidade; transmite pureza e paz. O uso da cor PRETA (cuidado!): esta cor sozinha, pode não evocar vínculo emocional e esfriar a conexão com o público infantil, afastando as crianças da emoção da história. Ao usar, por exemplo, roupa preta, nunca a use sem algum adereço colorido: um avental, uma echarpe, uma flor, uma gravata, um lenço de bolso ou mesmo um detalhe no relógio etc.

Gary Chapman (educador cristão): “A linguagem do amor de uma criança é, muitas vezes, visível”. As cores são uma linguagem visível que ajuda a criança a sentir-se segura e acolhida enquanto aprende. Nesse sentido, quais cores usar? Onde aplicá-las? Em que momento? Conhecer o potencial de cada cor e aplicar nos momentos certos pode auxiliar a: aumentar foco e concentração, promover calma e favorecer aprendizagem significativa.

Conheça três cores-chave e seus efeitos práticos:

- 1. AZUL** (para acalmar): útil com turmas agitadas; relatos práticos apontam benefícios também em contextos de TEA para reduzir crise sensorial. Tenha um elemento azul (lenço, faixa, painel) para momentos de agitação.
- 2. AMARELO** (ao ensinar algo novo): favorece fixação e aprendizado; use em palavras-chave, marcadores, detalhes do figurino ou acessórios visuais.
- 3. LARANJA** (ao ensinar algo que queira passar moral e interiorização): aumenta foco na mensagem central e na aplicação; ótimo para histórias que ensinam valores.

O professor pode utilizar as cores de forma intencional em roupas/acessórios: echarpe, gravata, laço, tiara, flor no cabelo, pulseira de relógio, lenço de mão. Outra forma é aplicar em cenário/recursos: fundo de painel, moldura da figura principal, marcador de página, cartaz de “palavra do dia”. Como usar as cores nas várias etapas da história? Início (acolhimento) azul/verde. Para o desenvolvimento (atenção cognitiva) amarelo. Clímax/aplicação (convite à decisão) laranja. Oração/desfecho (calmaria) azul novamente. Ellen G. White encoraja a usar meios simples, adequados ao caráter sagrado da mensagem, que conduzam a mente à clareza e à paz. A paleta certa serve a esse propósito.

Todo o universo infantil está cheio de cor: nos brinquedos, nas roupas, nos livros, nos espaços infantis. Então, por que o adulto que irá trabalhar com crianças, muitas vezes se veste com roupas sérias e nada a ver com este universo infantil? Mas pense bem. Não é porque criança gosta de cor que vou me vestir como palhaço. O público infantil aprecia cores alegres, mas sem excessos. Professor, busque coerência com o enredo: em histórias bíblicas, pode-se usar vestimenta contextual (ex.: túnica simples); se a história é de rei/rainha, um detalhe (coroa discreta) pode ajudar. Evitar exageros: maquiagem e perucas chamativas, roupas muito complexas ou cenário sobrecarregado desviam a atenção da mensagem. Preto como base exclusiva tende a reduzir emoção; use com moderação e equilíbrio com toques de cor.

Tanto o momento da adoração infantil quanto a apresentação da história da classe da Escola Sabatina das crianças, não deve haver exagero, ou algo mais que desvie o propósito da mensagem contida naquela história. Evite sobrecarga de estímulos, excesso de cores e especialmente com bebês ou TEA. Em bebês, foco no visual central e no vínculo olho no olho. Muitos estímulos (roupas coloridas + muitos objetos) dispersam e quebram a conexão. Em crianças com TEA, excesso de cor, brilho e som pode desencadear crise sensorial. Prefira paleta calma, fundo organizado e um ponto focal. Custo/viabilidade: depender sempre de figurinos e cenários complexos aumenta esforço e gasto – e nem sempre haverá recursos, podendo comprometer seu orçamento e finanças. Princípio de ouro: O MENOS, MUITAS VEZES, É MAIS!

Use o poder das cores a seu favor, mas mantenha o foco na mensagem. Ellen G. White enfatiza que os meios devem ser dignos e simples, para que a verdade brilhe acima dos adornos. A cor apoia, mas não substitui a unção, o preparo do contador e a clareza da história. As cores comunicam. Quando usadas com intencionalidade, elas amparam a mensagem, acolhem emoções, e facilitam a aprendizagem. No Ministério da Criança, isso se traduz em corações atentos, mentes abertas e vidas tocadas pelo amor de Deus.

Contar histórias não é apenas ler o que está escrito; é viver a história junto com as crianças, despertando nelas curiosidade, imaginação e fé. É preciso inovar, criar e usar recursos que tornem o momento da história envolvente e inesquecível. “NÓS TODOS PODEMOS OUVIR O QUE É FALADO, MAS UMA ILUSTRAÇÃO FALA MAIS DO QUE MIL PALAVRAS”. O contador precisa conhecer a realidade dos seus ouvintes e vivenciar a história, como se estivesse dentro dela. Ellen G. White escreveu: “As verdades espirituais mais profundas podem ser comunicadas de maneira simples, como Cristo fazia, usando objetos e ilustrações da vida diária”. (Parábolas de Jesus, p. 17)

Nesse contexto, Howard Hendricks (educador cristão) afirmou: “O ensino que transforma começa no coração do professor antes de alcançar a mente do aluno”. E é justamente isso que os recursos visuais fazem: ligam o coração à mente, tornando o aprendizado mais vívido e o ensino mais amoroso.



8. O USO DE RECURSOS VISUAIS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Os princípios para o uso correto dos recursos são:

- **Propósito antes do objeto:** cada recurso precisa ter um objetivo pedagógico e espiritual.
- **Menos é mais:** o excesso de estímulos visuais dispersa a atenção.
- **Simplicidade e reverência:** especialmente em histórias bíblicas, o recurso deve honrar a mensagem.
- **Adequação etária:** cada idade responde de forma diferente aos estímulos.
- **Segurança:** evitar materiais pontiagudos, pequenos ou que possam se soltar.
- **Criatividade e economia:** o recurso mais simples, quando bem usado, pode ser o mais eficaz.

Ellen G. White disse: *“Os meios mais simples, usados com coração consagrado, alcançarão resultados que ostentação alguma poderia conseguir”*. (Educação, p. 159)

Antes de qualquer material, o maior recurso visual é o próprio corpo de quem conta a história. Com ele, o contador pode fazer gestos expressivos; usar voz, ritmo e pausas; criar sons e expressões; dar vida aos personagens. Nenhum material é mais poderoso do que a emoção verdadeira de quem conta com o coração.

A seguir, veja os principais recursos que podem ser utilizados na contação de histórias e para quais idades são mais adequados:

1. PEQUENOS OBJETOS MANIPULÁVEIS: Objetos simples que representem personagens e elementos do relato – como figuras de feltro, papelão ou materiais planos – podem ser utilizados para ilustrar cenas de forma visual e organizada. Esses materiais devem ser o mais realista possível, evitando caricaturas exageradas ou elementos que provoquem irreverência ou distraiam da mensagem bíblica. São econômicos, fáceis de confeccionar e permitem reforçar ideias-chave, organizar a sequência dos acontecimentos e manter a atenção das crianças sem que o recurso se torne o centro da história. Idades indicadas:

- 0 a 6 anos: objetos simples, realistas, grandes e de fácil manipulação.
- 3 a 10 anos: figuras planas ou apoiadas em palitos que ajudem a visualizar a sequência do relato.

2. GRAVURAS: destacam os momentos principais e ajudam a visualizar a história. São reutilizáveis e fáceis de armazenar, contudo o excesso pode dispersar a atenção. Idades indicadas: de 0 a 12 anos (usar gravuras grandes e coloridas para crianças de 0 a 2 anos).

3. LIVROS: estimulam o gosto pela leitura e o respeito pela Bíblia. Favorecem o desenvolvimento vocabulário e atenção. Atente e adapte os textos longos para manter a atenção. Idades indicadas: de 0 a 12 anos (com adaptações na linguagem e no tempo de leitura).

4. **FLANELÓGRAFO:** são personagens que “grudam” no painel ajudam na memorização e na sequência da narrativa, requer preparo e cuidado na organização das figuras. Idades indicadas: de 3 a 10 anos.
5. **RECURSOS VISUAIS FEITOS COM SUCATA:** incentivam a criatividade, o reaproveitamento e o senso de autoria, custo baixo, porém exige tempo e cuidado com higiene. Idades indicadas: de 5 a 12 anos.
6. **AVENTAL DE HISTÓRIAS:** o corpo do contador se transforma em um palco que prende a atenção, aproxima o público e torna a contação dinâmica. Idades indicadas: de 3 a 8 anos.
7. **MALETA DAS HISTÓRIAS:** cria expectativa e curiosidade; cada item retirado da maleta pode simbolizar uma parte da história. Excelente para temas de fé e valores. Idades indicadas: de 3 a 10 anos.
8. **GUARDA-CHUVA DE HISTÓRIAS:** visualmente encantador, cria um “mundo” em volta do contador, estimula imaginação e senso de encantamento. Idades indicadas: de 5 a 8 anos (para menores de 4 anos, usar poucos elementos).
9. **BONECOS:** Os bonecos, quando utilizados de forma serena e respeitosa, ajudam a criar conexão emocional com a história, representando personagens bíblicos ou elementos do relato sem a dinâmica teatral característica dos fantoches. São recursos visuais estáticos: não são colocados na mão para “falar”, nem usados em dramatizações irreverentes. Sua função é acompanhar a narrativa de maneira simples e realista, reforçando a empatia, a identificação e a compreensão emocional das crianças. Podem ser colocados sobre uma mesa, em um pequeno cenário, segurados com as duas mãos ou simplesmente apresentados como figuras que ilustram momentos-chave do relato. Faixa etária indicada: 3 a 12 anos.

É importante destacar algumas estratégias para usar recursos com propósito. A leitura do Manual do Professor é fundamental o professor tenha definido o objetivo espiritual da semana, assim poderá relacionar o objetivo com o recurso: *o que quero que a criança aprenda e sinta?*

Escolha no máximo dois recursos por história. Planeje a sequência visual (aparição, uso e retirada). Use as cores com sabedoria. Dê vida à história com o corpo e a voz, deixe uma criança interagir com o recurso. Finalize com reverência: os recursos se calam para que a mensagem fale ao coração. Ellen G. White: *“Os meios devem ser dignos, simples e claros, para que a verdade brilhe acima de todos os adornos”*. (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, p. 182)

Evite excessos; muitos estímulos distraem e diminuem o foco. Figurinos exagerados roubam a cena. Cenários muito coloridos atrapalham a concentração. Crianças bebês e com TEA, precisam de poucos estímulos e cores suaves. Acima de tudo, busca o sentido e a transformação. Recursos visuais são ferramentas, não o centro da história. Eles ajudam a verdade a brilhar e permitem que a criança veja com os olhos e sinta com o coração. Quando usados com oração, propósito e emoção, tornam cada história um encontro com Deus. *“O simples, quando unido ao sagrado, fala mais alto ao coração do que o elaborado”*. (Ellen G. White)



9. A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR OS 5 SENTIDOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS BÍBLICAS

As histórias bíblicas tornam-se vivas e inesquecíveis quando despertam os cinco sentidos da criança – visão, audição, tato, olfato e paladar – pois é por meio deles que o aprendizado se fixa de forma afetiva, espiritual e duradoura. As crianças aprendem com o corpo inteiro. Seus olhos, ouvidos, mãos, nariz e boca são portas abertas para o aprendizado e para a experiência espiritual. A contação de histórias é uma ferramenta divina para ligar o mundo visível ao invisível, o real ao espiritual, o natural ao sobrenatural.

A Bíblia está repleta de experiências sensoriais: **Moisés** viu a sarça ardente e ouviu a voz de Deus (Êxodo 3:2-4); **Samuel** ouviu o chamado de Deus durante a noite (1 Samuel 3:4-10); **Maria** sentiu o perfume do nardo que ungiu Jesus (João 12:3); **Os discípulos** tocaram nas mãos perfuradas do Salvador ressuscitado (João 20:27).

Essas experiências envolviam emoção, percepção e memória, porque Deus fala ao coração através dos sentidos. “Toda a verdadeira educação conduz à obediência à vontade de Deus. É pelo exercício dos sentidos que a mente é despertada à ação”. (Ellen G. White, Educação, p. 20)

A seguir descreveremos sobre a importância de desenvolver a percepção das crianças por meio do estímulo aos cinco sentidos: visão, audição, tato, paladar e olfato:

1. O SENTIDO DA VISÃO (ver é sentir com os olhos). A visão é o primeiro canal de atenção da criança. Tudo o que é colorido, em movimento ou visualmente interessante desperta o olhar. Como aplicar na história bíblica e exemplo prático? Ao contar a história de “Jesus acalmado a tempestade”, use uma bacia com água, um barquinho de papel e um ventilador. As crianças verão e sentirão o vento e a água, tornando o milagre visível e real.

2. O SENTIDO DA AUDIÇÃO (ouvir é abrir o coração). O tom de voz, as pausas e os sons são ferramentas poderosas. Uma voz calma, animada e variada prende a atenção e toca o coração da criança. Como aplicar? Use mudanças de voz para representar personagens. Reproduza ou toque sons do ambiente da história (vento, chuva, passos, animais). Envolver as crianças pedindo que repitam palavras ou sons da história.

Exemplo prático: Na história da Arca de Noé, você pode reproduzir através de aparelho eletrônico, o som do vento, da chuva etc. Ou as crianças podem imitar os sons dos animais, da chuva e do trovão. Isso gera movimento, risadas e memorização.

3. O SENTIDO DO TATO (tocar é descobrir o mundo). As mãos são o primeiro instrumento de exploração da criança. Quando ela toca, ela entende e grava melhor.

Como aplicar? Permita que as crianças segurem objetos da história contada (pedras, tecidos, sementes, cordas). Promova atividades manuais ligadas à história (fazer uma pequena arca, moldar o pão de Elias etc.). Use o toque para expressar carinho – um abraço no final, um aperto de mão, um gesto de amor.

Exemplos práticos: Ao contar sobre o Bom Samaritano, ofereça tiras de pano para as crianças “cuidarem” de um boneco ferido. Elas sentirão o que é ajudar o próximo. Outra sugestão, ao contar a história do Bom Pastor, deixe que as crianças toquem uma ovelha de pelúcia ou pedaço de lã.

4. O SENTIDO DO OLFATO (cheirar para lembrar). O cheiro desperta emoções e lembranças profundas. O aroma pode transformar uma simples história em uma memória inesquecível. Como aplicar? Use perfumes naturais ou temperos bíblicos (mirra, canela, azeite, pão). Crie ambientes aromáticos conforme a história – cheiro de campo, flores ou especiarias. Peça para as crianças cheirarem um elemento e adivinharem a história relacionada.

Exemplo prático: Na história de Maria unguendo Jesus, use um pequeno frasco de perfume e peça às crianças que sintam o aroma. Depois diga: “Assim como o perfume se espalhou pela casa, o amor de Maria por Jesus encheu o coração dela e de todos que estavam ali”.

5. O SENTIDO DO PALADAR (saborear é sentir a mensagem). O sabor está intimamente ligado à emoção. Ele pode ser usado para reforçar a lembrança de uma história ou verdade espiritual. Como aplicar? Dê pedaços de pão ao contar a história da última ceia. Ofereça uvas ou tâmaras ao falar sobre a terra prometida. Use alimentos simples como símbolo (mel, água, azeite).

Exemplos práticos: Na história de Daniel e seus amigos, ofereça pequenas porções de frutas e legumes. Explique que eles escolheram o que era saudável para agradar a Deus. Outra sugestão, na história do milagre do suco de uva, ofereça um pouco de suco para as crianças tomarem.

Importante: Nunca ofereça qualquer alimento sem antes verificar se alguma criança possui alergias, intolerâncias ou restrições alimentares. Confirme previamente com os pais ou responsáveis e, em caso de dúvida, não ofereça o alimento.

Trabalhar os cinco sentidos na contação de histórias é um ato de amor e cuidado. A criança que vê, ouve, toca, cheira e prova o Evangelho, experimenta Deus de maneira concreta, formando lembranças espirituais que permanecerão por toda a vida. *“A mente das crianças deve ser despertada à contemplação das obras de Deus na natureza, para que aprendam a ver, ouvir e sentir o Seu amor em tudo”.* (Ellen G. White, Educação, p. 100)



10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste curso, sobre a importância de contar histórias bíblicas com finalidade e propósito, percorremos temas fundamentais que apontam para o professor da Escola Sabatina como um verdadeiro instrumento nas mãos de Deus. Analisamos os requisitos de um contador de histórias, que vão muito além de técnica e voz: envolvem coração, empatia, oração e disposição para ser um canal da mensagem divina. Também vimos como atrair a atenção da criança para a história, compreendendo que o primeiro passo é conquistar o olhar e o coração dela – com entusiasmo, expressividade e presença verdadeira.

Uma das prioridades do currículo **Vivos em Jesus** é adequar o processo de aprendizagem às fases do desenvolvimento das crianças. Conhecendo e respeitando as faixas etárias, aprendemos que cada idade tem sua forma única de sentir, entender e se conectar com Deus. Ensinar uma criança de 3 anos é muito diferente de falar a uma de 9, e esse cuidado revela amor e sabedoria.

Nesse contexto, destaca-se a importância das cores na contação de histórias, que vão muito além da estética: elas despertam emoções, traduzem sentimentos e ajudam a criar atmosferas que tocam o interior da criança. Da mesma forma, o uso de recursos visuais, quando empregado com propósito, transforma o abstrato em concreto, tornando o invisível visível e o espiritual compreensível.

E, por fim, a importância de trabalhar e explorar os cinco sentidos, porque o aprendizado não acontece apenas pelo ouvido, mas também pelo olhar, pelo toque, pelo movimento e até pelo cheiro. Contar histórias é permitir que a criança viva a história, e não apenas a escute. Quem conta histórias bíblicas não apenas fala, mas também semeia eternidade. Cada gesto, cor, palavra e olhar pode ser o fio que conduz uma criança ao coração de Jesus.

Ellen G. White nos lembra: *“As lições da Bíblia devem ser apresentadas de maneira simples e natural, ilustradas com coisas que as crianças possam compreender e aplicar à vida”* (Educação, p. 185). Quando contamos histórias da Bíblia, estamos fortalecendo o aprendizado da Palavra de Deus, criando conexões significativas e promovendo transformação real na vida das crianças. Assim, damos um passo importante rumo a uma geração mais comprometida com Jesus!

Deus está chamando você, professor, para plantar sementes invisíveis, mas poderosas. Ao usar a criatividade, a voz, o corpo e o amor, você está colaborando com o Espírito Santo para moldar mentes e corações eternos. Da mesma forma como Jesus usava parábolas, objetos simples e imagens vivas para ensinar verdades profundas, você é convidado a fazer o mesmo. Que cada história contada seja uma ponte entre o Céu e o coração de uma criança.

Que o Senhor continue a nos abençoar!



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELLEN G. WHITE:

- Educação. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2013.
- Caminho a Cristo. Casa Publicadora Brasileira, 2008
- Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Parábolas de Jesus. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Atos dos Apóstolos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.
- Obreiros Evangélicos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2002.
- Evangelismo. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.
- Mensagens Escolhidas, Vol. 1. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Testemunhos Seletos, Vol. 7. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- Testemunhos para a Igreja, Vol. 6. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

AUTORES CRISTÃOS CONTEMPORÂNEOS:

- CRUZ, Antônio. Educação Cristã Transformadora. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.
- CHAPMAN, Gary; CAMPBELL, Ross. As Cinco Linguagens do Amor das Crianças. São Paulo: Mundo Cristão.
- HENDRICKS, Howard G. Teaching to Change Lives. Multnomah Publishers.
- ZIGLAR, Zig. Raising Positive Kids in a Negative World. Thomas Nelson Publishers.
- BERRYMAN, Jerome W. Teaching Godly Play: How to Mentor the Spiritual Development of Children. Morehouse Publishing.
- BEECHER, M. Teaching Children with the Five Senses. Christian Education Journal.
- MENDONÇA, Sueli dos Santos. A Arte de Contar Histórias. São Paulo: Loyola.
- SANTOS, Neide Medeiros. A Magia de Contar Histórias. São Paulo: Paulinas.
- ALVES JÚNIOR, Rubem. O Educador Cristão e o Encantamento do Ensino. São Paulo: Esperança Viva.

AUTORES ESTRANGEIROS – EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA:

- GARDNER, Howard.
 - Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
 - Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática. Porto Alegre: Artmed.
- EKMAN, Paul. A Linguagem das Emoções. Rio de Janeiro: Lua de Papel, 2011.
- HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como as Cores Afetam a Razão e a Emoção. Barcelona: Gustavo Gili.
- ZABALZA, Miguel Ángel. Didática Geral. Porto Alegre: Artmed.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- Bíblia Sagrada. Tradução Almeida Revista e Atualizada (ARA). Sociedade Bíblica do Brasil.
- NET Educação. “7 Dicas para Prender a Atenção de Crianças” 2023.
- CUMMINGS, Joanne. Entrevista à Today’s Parents (Toronto).

